

*Imagens históricas:
Vassouras, por
Stanley J. Stein*



IMAGENS HISTÓRICAS: VASSOURAS, POR STANLEY J. STEIN

RESUMO

Durante sua pesquisa em Vassouras, entre setembro de 1948 e novembro de 1949, Stanley J. Stein visitou arquivos, bibliotecas e diversas fazendas da região. O trabalho resultou na publicação, em 1957, de um livro que se tornou um clássico sobre a vida econômica, social e cultural nas grandes fazendas de café do Vale do Paraíba no século XIX. Durante essa pesquisa, o historiador norte-americano realizou algumas gravações de jongs e tirou várias fotografias, que permaneceram inéditas por mais de meio século. Esse material foi doado ao Arquivo Edgard Leuenroth e pode ser consultado por todos os interessados.

PALAVRAS CHAVE

Stanley J. Stein. Vassouras, Rio de Janeiro, Estado. Fotografias. Jongs.

Entre setembro de 1948 e novembro de 1949, o historiador norte-americano Stanley Julien Stein esteve no Brasil para realizar uma pesquisa sobre a economia cafeeira do Vale do Paraíba. Vinha desenvolver seu projeto de doutoramento, cuja tese foi depois defendida na Universidade de Harvard em 1951 e publicada em 1957.² Ao escolher um município cafeeiro do Vale do Paraíba, Stein pretendia não apenas entender questões centrais da história do desenvolvimento econômico brasileiro, mas também compreender como o estabelecimento da cultura cafeeira havia alterado o modo de vida daquela região. Ao focalizar uma área específica, privilegiava as relações locais e ao mesmo tempo buscava um meio para contribuir com um novo olhar para a compreensão dos processos históricos mais amplos da mudança econômica e social no Brasil.

Sua proposta estava inspirada por tendências importantes na vida acadêmica norte-americana no período do pós-guerra: em primeiro lugar, havia os trabalhos sobre comunidades, que vinham influenciando os estudiosos da América Latina³; em segundo lugar, havia a perspectiva da então chamada “Nova História” francesa, que também estudava regiões específicas, misturando

¹ Professora titular do Departamento de História, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). <shlara@unicamp.br>

² STEIN, Stanley Julian. *Vassouras: A Plantation Society, 1850-1900: A Study of Change in XIXth century Brazil*. 1951. Tese (Doutorado)-Harvard University, Cambridge, 1951 e STEIN, S. J., *Vassouras: a Brazilian Coffee County, 1850-1900*. Cambridge, Harvard University Press, 1957.

³ Em textos de sua autoria e entrevistas, Stanley J. Stein menciona especialmente os trabalhos realizados por Ralph L. Beals, Robert L. Redfield e George M. Foster. Ver, por exemplo: STEIN, S. J. Preface to the 1985 edition. *Vassouras: A Brazilian Coffee County, 1850-1900*. Princeton: Princeton University, 1985. p. vii-xviii e Stanley Stein [entrevista]. In: MEIHY, J. C. S. B. *A colônia brasilianista: história oral de vida acadêmica*. São Paulo: Nova Stella, 1990. p. 77-101.

história e geografia humana⁴; em terceiro lugar, havia o crescente interesse pela experiência negra nas Américas, renovado pelos trabalhos antropológicos de Melville Herskovits.⁵ Sua pesquisa associava, assim, o interesse pela cultura material e pelos hábitos da vida cotidiana às análises mais abrangentes que buscavam explicações para mudanças econômicas, demográficas e sociais.

O estudo que produziu trata da vida econômica, social e cultural do município de Vassouras, no Vale do Paraíba. Ao longo do século XIX, esta região (inicialmente coberta por densa floresta tropical) se transformou radicalmente. A maior parte da floresta desapareceu e as colinas passaram a abrigar extensas fazendas de café, movidas pela força do trabalho de centenas de escravos africanos e seus descendentes. Entre 1850 e 1880, o Vale do Paraíba se tornou uma das maiores regiões cafeeiras do mundo. Nas décadas finais do século XIX, a produção começou a declinar e, por volta de 1900, foi suplantada pelo café cultivado no Oeste paulista.

O tema se presta à análise econômica, e a pesquisa realizada por Stein detalha o processo que levou o pequeno povoado de finais do século XVIII até o auge da prosperidade em meados do século XIX, e daí à mais completa decadência, já na virada para o século XX. Mas sua empreitada não para por aí. As formas de associação entre os fazendeiros, as relações entre senhores e escravos, a rotina da vida e do trabalho nas fazendas, as doenças, as formas da vida familiar, a religião e as festividades: os detalhes da vida cotidiana vão mencionados e examinados em quatro capítulos primorosos. Neles, o procedimento analítico se sofisticou, com o cruzamento de fontes textuais com depoimentos de ex-escravos

⁴ Ver: BURKE, P. *A Revolução Francesa da historiografia: a Escola dos Annales, 1929-1989*. Tradução de Nilo Odalia. São Paulo: Ed. da UNESP, 1991. Título original: *The French Historical Revolution: the Annales School, 1929-1989*.

⁵ Em textos de sua autoria e entrevistas, S. J. Stein refere-se às obras de Benjamin A. Botkin e Melville Herskovits, especialmente BOTKIN, B. A. *Lay my Burden Down: a Folk History of Slavery*. Chicago: The University of Chicago Press, 1945 e HERSKOVITS, M. *The Myth of the Negro Past*. New York: Harper & Brothers, 1941. Ver, por exemplo, STEIN, S. J. Preface to the 1985 edition. *Vassouras: A Brazilian Coffee County, 1850-1900*. Princeton: Princeton University, 1985. p. vii-xviii e Stanley Stein [entrevista]. In: MEIHY, J. C. S. B. *A colônia brasilianista: história oral de vida acadêmica*. São Paulo: Nova Stella, 1990. p. 77-101.

e seus descendentes que continuavam a viver em Vassouras. Lembranças, pequenas histórias e versos de jongos se misturam às fontes tradicionais para compor uma descrição densa das práticas senhoriais e da cultura dos escravos.

Seu livro se tornou um clássico, ganhando várias edições nos Estados Unidos e no Brasil. A edição de 1957 foi reimpressa em 1970⁶ e, no mesmo ano, outra casa editora publicou uma segunda edição, reimpressa em 1974 e 1976.⁷ Em 1985, com mais uma mudança de casa editorial, o livro ganhou uma terceira edição⁸, que em 2005 foi digitalizada e pode ser acessada por meio de uma base de dados eletrônica disponível em quase todas as bibliotecas universitárias nos Estados Unidos.⁹ No Brasil, foi traduzido duas vezes para o português, a partir das duas principais edições em inglês, em 1961 e novamente em 1990.¹⁰

Durante o período em que esteve no Brasil, além da consulta a arquivos e bibliotecas, Stein visitou diversas fazendas. Em suas andanças por Vassouras e pelos municípios vizinhos, tirou várias fotografias e realizou algumas gravações, que permaneceram inéditas por mais de meio século.

⁶ STEIN, S. J. *Vassouras: A Brazilian Coffee County, 1850-1900*. Cambridge: Harvard University Press, 1970. ISBN 0674932552.

⁷ STEIN, S. J. *Vassouras: A Brazilian Coffee County, 1850-1900: The Roles of Planter and Slave in a Changing Plantation Society*. New York: Atheneum, 1970, 1974 e 1976. ISBN 0689702299.

⁸ STEIN, S. J. *Vassouras: A Brazilian Coffee County, 1850-1900: The Roles of Planter and Slave in a Plantation Society*. Princeton: Princeton University Press, 1985. ISBN 0691076944 (capa dura); ISBN 0691022364 (brochura).

⁹ Esta base de dados disponibiliza títulos publicados pelas mais importantes editoras universitárias, considerados “trabalhos de maior importância para os estudos históricos – livros que se tornaram vitais tanto para pesquisadores quanto para estudantes de pós-graduação e são frequentemente citados pela bibliografia”: *Vassouras* está entre eles. Cf. AMERICAN COUNCIL OF LEARNED SOCIETIES. History E-Book Project (<http://www.historyebook.org>); e *Vassouras: A Brazilian Coffee County: 1850-1900* [electronic resource] History e-book project: Electronic text and image data. Ann Arbor: University of Michigan: Scholarly Publishing Office, 2005.

¹⁰ STEIN, S. J. *Grandeza e decadência do café no vale do Paraíba: com referência especial ao município de Vassouras*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1961. (Tradução de Edgar Magalhães da edição de 1957) e STEIN, S. J. *Vassouras: um município brasileiro do café, 1850-1900*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. (Tradução de Vera Bloch Wrobel da edição de 1985.) Infelizmente, os dados sobre as reimpressões brasileiras não estão disponíveis.

O material sonoro, gravado em um pesado gravador de arame GE, contém 60 pontos de jongo, 5 batuques de tambor, 9 calangos, 1 folia de Reis e 6 sambas (incluindo 5 instrumentais e 1 cantado). Em seu livro, os jongos constituem uma fonte bastante citada e comentada. Eles servem de porta de acesso para os valores dos escravos, pois comentam de forma crítica a vida nas fazendas e os desdobramentos políticos mais amplos, como as conseqüências da Abolição, por exemplo. Utilizados em consonância com outros documentos, constituíram fontes importantes no trabalho de pesquisa e na análise realizada por Stein. Publicado o livro, as gravações ficaram esquecidas e jamais foram ouvidas depois que os gravadores de arame caíram em desuso.

Há cerca de cinco anos, Stanley J. Stein localizou a pequena bobina de arame em seu arquivo pessoal, motivado a procurá-la em virtude de um contato anterior com o etnomusicólogo Gustavo Pacheco. A bobina de arame foi enviada ao Brasil e, com recursos de um projeto de pesquisa financiado pela CAPES, o Centro de Pesquisa em História Social da Cultura (CECULT-UNICAMP) contratou serviços especializados para transpor a gravação original para um CD.¹¹ Em seguida, com recursos do Programa Petrobras Cultural¹², este material foi tratado (passando por um processo de “limpeza” de ruídos e chiados, mixagem e masterização) e integra uma publicação intitulada *Memória do Jongo*, que inclui artigos de Gustavo Pacheco, Stanley J. Stein, Silvia Lara, Martha Abreu e Hebe Mattos, e Robert Slenes sobre a pesquisa realizada por Stein, o livro dela resultante e, principalmente, sobre os jongos gravados por ele em 1949.¹³

Em outubro de 2006, já com os trabalhos para esta publicação em marcha, Stanley J. Stein localizou em seu escritório um conjunto de fotografias que haviam sido tiradas durante a

¹¹ Projeto de Pesquisa “Diferenças, Identidades, Territórios: os trabalhadores no Brasil, 1790-1940”, Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD-CAPES, coordenado pelo prof. Robert Slenes, 2001-2004.)

¹² Programa Petrobras Cultural. Preservação e Memória: Memórias do Jongo: as gravações históricas de Stanley Stein. PRONAC 055818.

¹³ LARA, S. H. e PACHECO, G. (Org.). *Memória do jongo: as gravações históricas de Stanley J. Stein*: Vassouras, 1949. Rio de Janeiro: Folha Seca: CECULT, 2007. 197 p. (Acompanha 1 CD.)

pesquisa em Vassouras. Generosamente doados ao Arquivo Edgard Leuenroth (AEL), esse conjunto de imagens somou-se à bobina de arame com as gravações dos jongs. O material é constituído por 7 negativos de vidro (1 deles quebrado), 245 negativos flexíveis (a maioria 5cm x 7cm), 199 fotografias em papéis diversos e um postal. Os negativos de vidro são reproduções fornecidas pelo Arquivo Nacional e contêm cópias de gravuras do século XIX referentes a Vassouras. Os negativos flexíveis foram feitos por Stanley J. Stein ou são negativos de segunda geração desses originais. Os positivos em papel reproduzem as imagens de alguns dos negativos flexíveis e de vidro, bem como incluem algumas reproduções fotográficas fornecidas pelo Serviço do Patrimônio Histórico Nacional (SPHAN) que documentam edifícios e outros aspectos de Vassouras.

O conjunto é variado e seu núcleo central e mais interessante é composto por um número significativo de imagens produzidas por Stanley J. Stein entre setembro de 1948 e novembro de 1949 durante a pesquisa realizada em Vassouras. Assim, a coleção não apenas documenta técnicas fotográficas históricas¹⁴, como registra várias fazendas da região, documentando casas-grandes, terreiros de café, cafezais, antigas senzalas, objetos diversos de uso cotidiano, cenas de trabalho e algumas das pessoas que entrevistou naquela ocasião.

Uma primeira avaliação do material fotográfico revelou que apenas uma pequena parte desse conjunto documental era conhecida: a edição de *Vassouras* feita pela Princeton University Press, em 1985, a mais ilustrada, reproduz apenas 38 imagens, 32 das quais são fotografias feitas por Stein. Por meio delas, foi possível obter dados para cerca de 15% do material. Todo o restante da coleção não se encontrava identificado: era necessário realizar uma investigação para que a coleção pudesse ser colocada em condições de pesquisa.

Por onde começar? O exemplar da tese depositado na Biblioteca da Universidade de Harvard não possui nenhum anexo

¹⁴ Grande parte dos negativos foi produzida por uma câmara Rolleicord, um equipamento popular de médio formato com lentes duplas reflex. Mais simples que a Rolleiflex TLR, ela tornou-se bastante usada por fotógrafos amadores nos anos 1930 a 1950.

documental ou fotográfico.¹⁵ Em novembro de 2005, porém, durante uma entrevista realizada por Robert Slenes, Pedro Meira Monteiro e por mim, Stanley J. Stein havia mencionado um álbum com fotografias que havia sido confeccionado como anexo da tese de doutoramento. Este álbum, localizado por ele em seu arquivo pessoal naquela ocasião, foi elaborado em 1951 e é constituído por um volume 28 cm x 21cm, com 70 páginas, e contém 96 fotografias: 75 imagens feitas por Stein e outras reproduzindo litografias de Victor Frond, gravuras guardadas pelo Arquivo Nacional e outros documentos referentes a Vassouras.¹⁶ A consulta a esse material permitiu identificar boa parte do conjunto fotográfico produzido em 1949 e doado ao AEL, mas não sua totalidade. Pesquisas posteriores, realizadas com recursos do CNPq¹⁷, possibilitaram a coleta de informações necessárias para proceder ao arranjo arquivístico da coleção e tratar adequadamente o material de modo a preservá-lo e, finalmente, colocá-lo à disposição dos pesquisadores. As atividades foram desenvolvidas por Jaqueline Gonçalves Araújo (com uma bolsa SAE/UNICAMP), sob supervisão da área técnica do Arquivo Edgard Leuenroth: Vânia Regina Personeni de Miranda orientou os processos técnicos de classificação, catalogação e descrição documental, Maria Aparecida Remédio os procedimentos de preservação e conservação, para os quais contamos com o auxílio de Castorina Augusta Madureira de Camargo, e Elaine Marques Zanatta participou da pesquisa e divulgação institucional do acervo.

Assim, mais meio século depois de tiradas, as fotografias produzidas por Stanley J. Stein em Vassouras durante as pesquisas realizadas para um livro que se tornou um clássico da historiografia sobre o século XIX brasileiro estão disponíveis para

¹⁵ Ver: STEIN, S. J. *Vassouras: A Plantation Society, 1850-1900: A Study of Change in XIXth century Brazil*. (Harvard Archives, HU 90.6064.30, Catálogo HOLLIS, n. 003952836.)

¹⁶ O álbum foi doado à Biblioteca Fireston, pertencente à Universidade de Princeton. Ver: STEIN, S. J. *Vassouras: A Plantation Society: A Study of Change in Nineteenth century Brazil: Photo Album, 1951*. (Fireston Library, Manuscripts Collection, C0938, n. 79.)

¹⁷ *Imagens Históricas: as fotografias feitas por Stanley Stein em Vassouras, 1949* coordenado por Silvia Hunold Lara. Processo CNPq n. 400823/2007-1.

a consulta dos pesquisadores. Juntamente com a bobina de arame com as gravações dos jongsos, o CD que reproduz as gravações originais e outros documentos coletados durante a pesquisa realizada para identificar e catalogar todo o material, essas imagens históricas integram uma nova coleção do acervo do Arquivo Edgard Leuenroth, denominada “coleção Stanley J. Stein”.

Certa vez, Stein chamou o que havia achado em seu escritório de “tesouro”. Na ocasião, ele se referia mais ao fato da descoberta das caixas com os negativos em seu escritório, pois estávamos procurando imagens para ilustrar o livro *Memória do Jongo*, então em produção. Hoje, essa palavra ganha um sentido mais amplo: graças à sensibilidade do então jovem historiador e à generosidade do grande profissional que se tornou, Stanley J. Stein coloca à disposição dos pesquisadores brasileiros, por meio do AEL, um verdadeiro tesouro documental. Todos os que trabalham para torná-lo acessível esperamos que as pesquisas futuras possam explorar esse material, das mais diversas maneiras, fazendo crescer ainda mais as dimensões desse “tesouro”, feito de sons e, especialmente, de imagens... históricas.

HISTORICAL IMAGES: VASSOURAS, BY STANLEY J. STEIN

ABSTRACT

Stanley Stein visited libraries, archives and several farms during research for his classic book on nineteenth-century Vassouras, published in 1957. He was in town from September, 1948 to November, 1949 and there he recorded *jongos* (Afro-Brazilian songs and dance reminiscent of the times of slavery) and took pictures that have remained unpublished since then. Recently, Stein gave these photographs to the Arquivo Edgard Leuenroth, where they are now available to researchers.

KEYWORDS

Vassouras, (Rio de Janeiro, Estado). Photographs. Jongos (Afro-Brazilian songs and dance).



[Mulher na porta da venda]. Vassouras, RJ, [entre 1948 e 1949]. (Foto de Stanley J. Stein, Arquivo Edgard Leuenroth/UNICAMP, Campinas, SP.)